



**MOSTRA DO
CONHECIMENTO**
DO COLÉGIO SÃO LUÍS

O PSICOPATA CINEMATográfico: UMA ANÁLISE DE HANNIBAL LECTER

Valentina Maria Colombo Bagnolesi

Profa. Julia Gomes D'Almeida

RESUMO

Este trabalho analisa a construção do personagem Hannibal Lecter nas obras *O Silêncio dos Inocentes* (1991) e *Hannibal* (2013-2015), com base no estudo clássico *The Mask of Sanity* (1976), de Hervey Cleckley. A pesquisa teve como objetivo compreender de que maneira Hannibal Lecter encarna os dezesseis traços de psicopatia descritos pelo autor, investigando sua representação sob a ótica psicanalítica e audiovisual. Por meio de uma abordagem qualitativa e interpretativa, observou-se que o personagem manifesta aproximadamente doze desses traços, entre eles charme superficial e boa inteligência, ausência de delírios e pensamento racional, ausência de nervosismo ou manifestações psiconeuróticas, imprevisibilidade ou pouca confiabilidade, falsidade e insinceridade, falta de remorso ou vergonha, comportamento antissocial inadequadamente motivado, egocentrismo patológico e incapacidade para o amor, pobreza nas reações afetivas, insensibilidade nas relações interpessoais, comportamento fantástico e desagradável e vida sexual impessoal, trivial e mal integrada. No entanto, Hannibal também transcende a definição clínica tradicional, apresentando racionalidade, controle e refinamento estético que transformam a psicopatia em um fenômeno simbólico e narrativo. Ademais, a análise das relações com Will Graham e Clarice Starling reforça a ambiguidade afetiva e a complexidade moral dos personagens, revelando como o audiovisual reinterpreta categorias psiquiátricas para compor figuras de grande densidade psicológica. Portanto, conclui-se que Hannibal Lecter representa o “psicopata cinematográfico”, um arquétipo que une o horror e a beleza, o intelecto e a monstruosidade, reafirmando a capacidade da ficção de remodelar conceitos clínicos.

INTRODUÇÃO

A psicopatia, muitas vezes associada apenas ao crime, é um transtorno complexo estudado desde Philippe Pinel e Kurt Schneider. Hervey Cleckley descreveu o psicopata como alguém racional, mas sem empatia ou remorso, enquanto Freud o relacionou à estrutura perversa. No cinema, essas concepções ganham força em Hannibal Lecter, que combina inteligência, charme e perversão.

OBJETIVOS

O estudo tem como objetivo analisar a construção do personagem Hannibal Lecter nas obras *O Silêncio dos Inocentes* (1991) e *Hannibal* (2013–2015), investigando como os elementos narrativos, simbólicos e estéticos contribuem para sua representação sofisticada e romantizada, ao mesmo tempo em que o personagem desafia os limites entre o olhar clínico e a dimensão simbólica da psicopatia.

METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa e comparativa, baseada em revisão bibliográfica e análise fílmica. Observa aspectos como fotografia, trilha sonora, figurino e enquadramentos para entender a construção psicológica e simbólica de Hannibal Lecter. Também aplica os 16 traços de psicopatia de Cleckley (1976) para identificar características como charme superficial, manipulação e ausência de remorso nas duas produções.

RESULTADOS

A análise de Hannibal Lecter revelou que o personagem manifesta aproximadamente doze dos dezesseis traços de psicopatia descritos por Cleckley (1976): charme superficial e boa inteligência; ausência de delírios e pensamento racional; ausência de nervosismo; pouca confiabilidade; falsidade e insinceridade; falta de remorso ou vergonha; comportamento antissocial inadequadamente motivado; egocentrismo patológico; incapacidade para o amor; pobreza nas reações afetivas; insensibilidade nas relações interpessoais; comportamento fantástico e desagradável; vida sexual impessoal, trivial e mal integrada. As relações de Hannibal com Will Graham e Clarice Starling reforçam sua manipulação emocional, vínculos ambíguos e fascínio, consolidando o arquétipo do “psicopata cinematográfico”, que combina horror, intelecto e charme.



FONTE: *SILENCE OF THE LAMBS*. Direção: Jonathan Demme. EUA: Orion Pictures, 1991



FONTE: *HANNIBAL*. Criação: Bryan Fuller. EUA: NBC, 2013-2015

CONCLUSÃO

O trabalho demonstrou que Hannibal Lecter, nas obras *O Silêncio dos Inocentes* (1991) e *Hannibal* (2013–2015), encarna cerca de doze dos dezesseis traços de psicopatia descritos por Hervey Cleckley (1976). No entanto, o personagem também apresenta racionalidade, controle e refinamento estético, o que o distancia do modelo clínico tradicional e o insere em uma dimensão simbólica e narrativa.

As relações com Will Graham e Clarice Starling revelam uma psicopatia marcada por vínculos ambíguos e afetos seletivos, em que o fascínio e a dominação se entrelaçam, transformando categorias psiquiátricas em recursos estéticos de alta complexidade.

A pesquisa confirma, assim, que Hannibal Lecter representa o “psicopata cinematográfico”: uma figura que combina horror e beleza, intelecto e monstruosidade, desafiando fronteiras entre clínica e ficção. Como contribuição teórica, o estudo reforça o valor do diálogo entre psicanálise, criminologia e estudos de audiovisual na compreensão das representações da psicopatia.

Reconhece-se, contudo, a limitação do recorte, centrado apenas em duas produções, o que restringe a análise diante de outras possíveis interpretações. Ainda assim, observa-se que *O Silêncio dos Inocentes* enfatiza o enigma e o poder silencioso de Hannibal, enquanto *Hannibal* aprofunda sua dimensão psicológica e estética, reafirmando o personagem como símbolo do equilíbrio entre racionalidade, horror e beleza.

BIBLIOGRAFIA

CLECKLEY, Hervey. *The Mask of Sanity*. St. Louis: Mosby, 1976.
FREUD, Sigmund. *O Mal-Estar na Civilização*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
CARROLL, Noël. *The Philosophy of Horror: Or, Paradoxes of the Heart*. New York: Routledge, 1990.
HARRIS, Thomas. *O Silêncio dos Inocentes*. Rio de Janeiro: Record, 1989.
Filme *O Silêncio dos Inocentes*. Dir. Jonathan Demme. EUA: Orion Pictures, 1991.
Série *Hannibal*. Criação de Bryan Fuller. NBC, 2013–2015.



COLÉGIO
SÃO LUÍS



Rede Jesuíta
de Educação